

DESAFIOS NO CUIDAR DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: PRESENÇA DE ACOMPANHANTES NA SALA DE REANIMAÇÃO

Fernanda Loureiro & Mafalda Fortuna

Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.,
Hospital de São Bernardo,
Unidade de Urgência Pediátrica

Centro Hospitalar de Setúbal
Hospital de São Bernardo
Hospital Ortopédico Sant'ago do Outão

Introdução

- A presença de acompanhantes junto das crianças nas situações críticas é recomendada pela American Heart Association desde 2000;
- Trata-se de uma temática emergente, recente e controversa (Ferreira et al, 2014) no entanto, a literatura nesta área é escassa, sobretudo no contexto nacional;
- As publicações encontradas analisam:

perspetivas de
profissionais de
saúde e
familiares
(Ferreira, 2011)

experiências de
implementação
(Meeks, 2009)

influência no
desempenho
dos profissionais
(Bergese &
Frigerio, 2012)

- As famílias manifestam o desejo de estar presente com menores níveis de angústia e maior satisfação (Ferreira, 2011; Ferreira et al, 2014);
- Entre os profissionais de saúde existe controvérsia (Ferreira, 2011; Bergese & Frigerio, 2012):

vertente negativa
os pais podem interferir nos
procedimentos de
reanimação

(Bergese & Frigerio, 2012)

vertente positiva
presença vantajosa para
familiares e criança

(Ferreira et al, 2014).

Método

- Foram selecionados **todos os registos** de situações ocorridas na sala de reanimação, de uma **urgência pediátrica no ano 2015** e submetidos a **análise retrospectiva, descritiva e tratamento estatístico simples**.

Resultados

- Em 2015 houve um total de 105 situações na sala de reanimação, das quais 62% são do género masculino (n=65);

QUEM TRÁS AS CRIANÇAS?

- Recorrem trazidas pela família (45%; n=47), INEM (18%; n=19) e bombeiros (13%; n=14). Em 14 situações de admissão na sala de reanimação, a criança/jovem já se encontrava no espaço físico da urgência (13%);

Resultados

OS ACOMPANHANTES ESTÃO PRESENTES?

No que diz respeito à presença de acompanhantes em 90% das situações (n=94) estiveram presentes acompanhantes na sala.

QUANTAS PESSOAS ESTÃO PRESENTES?

Em 73% (n=68) dos casos esteve presente 1 acompanhante, em 26% (n=24) estiveram 2 acompanhantes e em 2% (n=2) estiveram presentes 3 acompanhantes.

QUEM SÃO OS ACOMPANHANTES?

São sobretudo os pais, maioritariamente a mãe (73%; n=68) mas também outros familiares como a avó (10%; n=9) e tio (5%; n=5). O pai esteve presente em 31% das situações (n=29).

Identificam-se ainda funcionários de instituições, como as educadoras de infância ou assistentes, como acompanhantes (10%; n=9).

Considerações Finais

- A presença dos pais está inerente nos cuidados em pediatria, mesmo em situação crítica, o que se verifica quer na nossa realidade quer descrito na literatura (Ferreira, 2011; Ferreira et al., 2014);
- A aceitação e sensibilidade dos profissionais à presença de acompanhantes, no nosso contexto, está patente pela elevada taxa obtida. No entanto, em outras realidades é descrita como inadequada por interferir nos procedimentos e pelas possíveis implicações legais (Bergese & Frigerio, 2012);
- Os pais, sobretudo a mãe, surgem como os principais acompanhantes em situações emergentes o que vai ao encontro da literatura (Meeks, 2009);
- Verificamos que o acompanhamento da criança/jovem em situação crítica por familiares é uma realidade. Como sugestão, a investigação acerca da análise da atuação da equipe de saúde no apoio aos acompanhantes.

Referências Bibliográficas

American Heart Association & Internacional Liaison Committee on Resuscitation. (2000). Guidelines 2000 for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation*, pp. 136-139.

Bergese, I., & Frigerio, S. (2012). La RCP nel bambino: la presenza dei genitori può migliorare l'assistenza infermieristica? *Italian Journal of Pediatric Nursing Sciences*, pp. 136-140.

Ferreira, A. (2011). A presença dos pais em situação de ressuscitação. *Salutis Scientia Revista de Ciências Da Saúde Da ESSCVP*, 3.

Ferreira, C. A. G., Balbino, F. S., Balieiro, M. M. F. G., & Mandetta, M. A. (2014). Presença da família durante reanimação cardiopulmonar e procedimentos invasivos em crianças. *Revista Paulista Pediátrica*, 32(1), 107-113.

Meeks, R. (2009). Parental presence in pediatric trauma resuscitation: one hospital's experience. *Pediatric Nursing*, 35(6), 376-380.